Nova invasão da Estrutural será derrubada

Ana Cristina Gonçalves

O Serviço de Vigilância do Solo (Siv-Solo) e a Administração do Guará podem retirar, a qualquer momento, os barracos da invasão da Estrutural. Os fiscais estão preparando os últimos detalhes para essa retirada.

''A falta de decisão sobre o que fazer está contribuindo com o aumento da invasão'', afirmou o gerente do Siv-Solo, tenente-coronel Paulo César Alves, que ontem voltou a sobrevoar a invasão.

Desde segunda-feira que o gerente do Siv-Solo mantém reuniões diárias e sigilosas para definir os critérios da retirada.

Ontem as reuniões foram na Secretaria de Desenvolvimento Social (SDS) e na Administração do Guará. ''Estamos avaliando, entre outras coisas, para onde iremos levar os invasores'', explicou Paulo César.

Impasse — A Administração do Guará também enviou ontem para o gabinete da vice-governadora Arlete Sampaio — que deve autorizar a derrubada — o detalhamento do cadastro dos invasores.

''É uma área grande e de difícil controle de fiscalização'', avaliou o subgerente do Siv-Solo, Mário Celso Manente, ao sobrevoar a invasão da Estrutural.

O chefe da Divisão de Fiscalização da Administração do Guará, Massal Assis de Brasil, confirma que não consegue evitar a montagem diária de barracos na invasão.

''Estamos fazendo o possível, mas mesmo assim são montados 200 barracos a cada semana'', informou.

Um fiscal da administração, junto com os policiais do Siv-Solo, fazem ronda pela invasão. Quando percebem barracos sendo construídos, solicitam a ajuda da *equipe desmonte*.

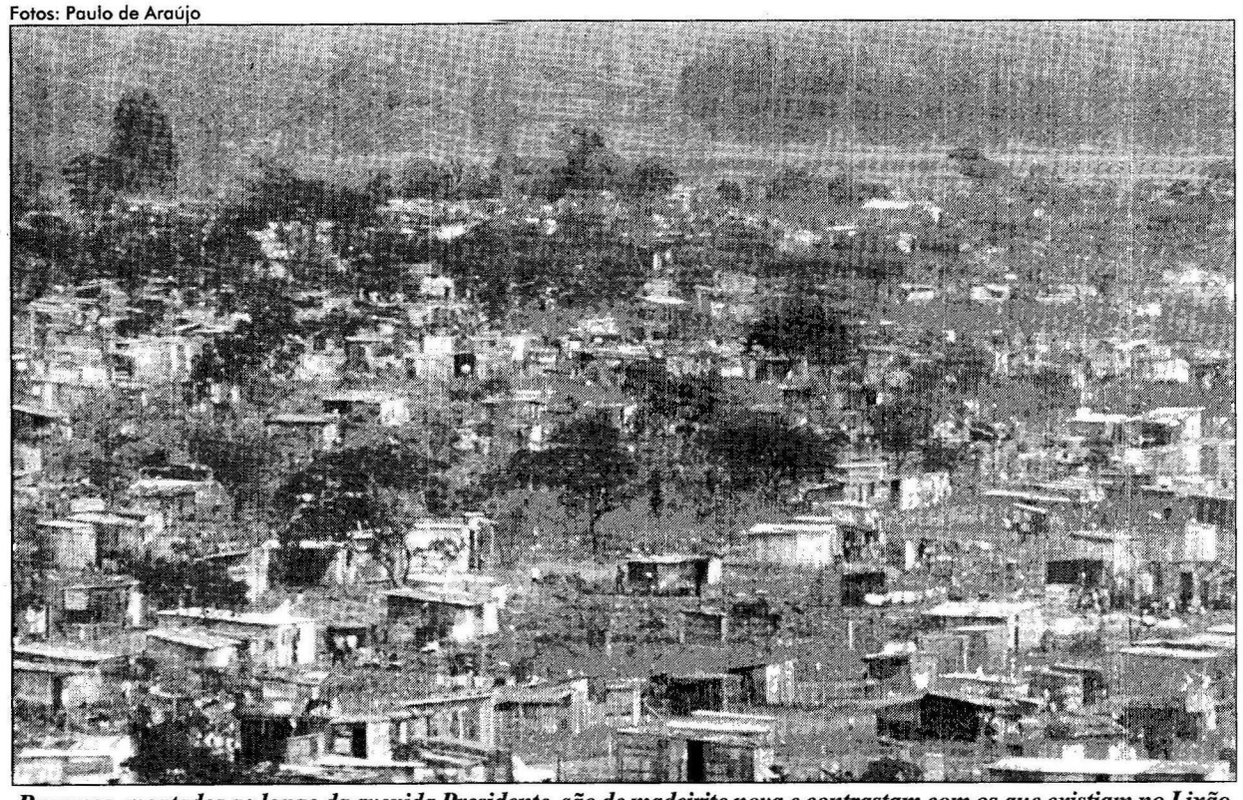
Desmonte — ''Já desmontamos 90 barracos, mas inúmeros outros apareceram'', lamentou Massal Assis de Brasil.

Vista de cima, a invasão da Estrutural mais parece centenas de caixas de fósforos, uma ao lado da outra e com o mesmo tamanho.

Os barracos da invasão foram montados ao longo da Avenida Presidente e não são confundidos com os dos moradores do Lixão.

Eles são de madeirite nova e a maioria está fechado e vazio. A ausência de lixo em volta do barraco também mostra que os invasores acabaram de chegar. Alguns construíram garagem e deixam ali seus carros.

Fotos: Paulo de Araújo



Barracos, montados ao longo da avenida Presidente, são de madeirite nova e contrastam com os que existiam no Lixão

Decepcionado, Sílvio (D) ajudou Francisco Alves, dono do caminhão, a descarregar todo o material recolhido